

## **JOGOS COOPERATIVOS: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental**

Jhonny Kleber Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Fernando Cesar Dohms<sup>2</sup>  
Leandro Marcondes Cruz<sup>3</sup>  
Luciana da Silva Timossi<sup>4</sup>

---

### **RESUMO**

O presente estudo busca identificar a contribuição dos jogos cooperativos na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. Para tanto, foi elaborada uma revisão de literatura sobre os elementos teóricos envolvidos. O presente estudo ressalta a importância e necessidade da cooperação no cotidiano das pessoas, principalmente na escola, a qual pode utilizar os jogos cooperativos como instrumento no resgate de valores. Procurou-se ressaltar experiências com resultados de autores, professores e estudiosos que utilizaram os jogos cooperativos com objetivo de socialização na escola, demonstrando tais resultados na formação física, afetiva e social e intelectual do aluno.

**Palavras-chave:** Jogos cooperativos; Socialização; Escolar.

---

- 
- 1 Graduação em Educação Física - Faculdade Dom Bosco. Contato: [jhow\\_kleber@hotmail.com](mailto:jhow_kleber@hotmail.com).
  - 2 Graduação em Educação Física - Faculdade Dom Bosco. Contato: [fernandodohms@gmail.com](mailto:fernandodohms@gmail.com).
  - 3 Graduação em Educação Física - Faculdade Dom Bosco. Contato: [lu\\_lirani@yahoo.com.br](mailto:lu_lirani@yahoo.com.br).
  - 4 Doutoranda em Educação Física (UFPR). Contato: [lucianalirani@yahoo.com.br](mailto:lucianalirani@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

É proposto por Scalon (2004) que novas formas de jogo podem diminuir a agressividade de indivíduos, resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes jogos agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica.

Desta forma, acredita-se que a inclusão do jogo cooperativo na educação tem como objetivo promover paz e buscar a participação de todos sem exclusão de nenhum participante independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais, priorizando o desenvolvimento social dos alunos.

Dentro deste estudo, procurou-se analisar e descrever alguns fatores que contribuem na formação e socialização entre crianças na idade escolar. Para Brotto (1999) é necessário que o ser humano aprenda a conviver em sociedade para aperfeiçoamento de suas habilidades. Desta forma, utilizam-se os jogos cooperativos como exercício de convivência, fazendo do jogo um meio extremamente rico para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Com intuito de utilizar os jogos cooperativos como uma ferramenta na socialização entre crianças, parte-se da seguinte problemática: como utilizar esses jogos no ambiente escolar durante o ensino fundamental, a fim de promover socialização entre os alunos? Onde o presente estudo busca por meio de revisão bibliográfica em livros e artigos científicos, identificar a contribuição dos jogos cooperativos no ambiente escolar como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.

## JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos têm como sua principal característica a integração de todos participantes para se cumprir determinado objetivo utilizando a cooperação. No Brasil cada vez mais os jogos cooperativos estão sendo conhecidos, como um meio de melhorar as relações humanas em adultos, crianças, adolescentes e idosos (MARINHO et al., 2007).

No jogo cooperativo a busca está em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que esta envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e pelo prazer de estar com os demais. Por meio destes jogos o indivíduo consegue perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não priorizando habilidades ou performance anteriores (THOMAZ e SILVA, 2006).

Pode-se dizer que a vantagem dos jogos cooperativos, é a participação de todos de forma que todos vencem e se divertem. Elas brincam uns com os outros ao invés de contra, eliminando o medo e a sensação de fracasso entre o grupo. Assim, os jogadores adquirem disciplina e reafirmam a confiança despertando um valor em si mesmo como uma pessoa aceitável e digno (ORLICK, 1978).

Para Brotto (1999) o ser humano necessita aperfeiçoar suas habilidades de se relacionar e aprender a viver uns com os outros ao invés de um contra os outros. Utiliza-se os jogos cooperativos como um exercício de convivência fazendo assim o jogo e o esporte um meio extremamente

rico para desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Quando utilizado o jogo cooperativo principalmente no esporte, deixa-se de lado a velha teoria de que somente vencer é a melhor opção ou até mesmo estar no primeiro lugar do pódio é o mais importante.

Jogos cooperativos propõem novas formas de diminuir a agressividade dos indivíduos, tenta resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, entende-se que estes agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica, onde a forma de condução seja favorável e ética. Ao invés dos participantes competirem, busca o alcançar de um mesmo e determinado objetivo, respeitando suas diferenças. Neste jogo todos participam, visando a segurança do grupo independente de suas habilidades ou capacidades (SCALON, 2004).

Estes jogos auxiliam a entender que neste âmbito não existem problemas negativos, objetivos impossíveis e conflitos a serem evitados. Quando se opta por compartilhar o jogo da vida de maneira cooperativa nos torna-se capazes de perceber o problema, os conflitos e objetivos impossíveis como oportunidades para reconhecer nosso Jeito de Ser e Intervir no mundo (BROTTO, 2001).

Eles também podem ser usados como auxílio na construção de relações sociais positivas, atitudes a qual favoreçam ao grupo como um todo, procurando desenvolver as seguintes capacidades: resolução de problemas de forma coletiva; a visão de colocar se no lugar do colega; a sensibilidade de reconhecer e expressar a importância do outro; as capacidades de trocar experiências, conhecimentos, emoções

e problemas. Sendo assim por meio do jogo o indivíduo ira vivenciar infinitas situações, que o levará a resolver problemas de forma cooperativa para definir determinada ação: O que fazer? Quando fazer? Como fazer? (SCALON, 2004).

A partir dos jogos cooperativos se desperta a idéia de que existem várias formas de aperfeiçoar o exercício da escolha pessoal com responsabilidade grupal. Quando se aprende a jogar de maneira cooperativa desprende-se da ilusão de separação uns dos outros, e é possível perceber o quanto é bom ser a gente mesmo, respeitar a individualidade do outro e dividir caminhos para o bem comum (BROTTO, 2001).

Os primeiros jogos cooperativos segundo Orlick (1978) identificados em outras culturas são relatados em regiões remotas do ártico canadense e com o povo aborígine em remotas regiões de Papua Nova Guiné. Essas experiências influenciaram na construção dos jogos cooperativos para uma nova jornada, mais atual.

Atualmente o jogo cooperativo propicia a prática de uma ação ligada à harmonia, e pode ser utilizado como ferramenta auxiliar para corrigir condutas latentes de tendências socialmente inconvenientes. Utilizando os jogos que envolvam cooperação pode se dizer que estamos preparando o indivíduo para o irresistível contrato da vida real ensinando a pessoa enfrentar barreiras que serão normais e comuns em um mundo consumista. Se jogos cooperativos podem ser considerados como uma atividade de formação e prevenção deve considerar que jogos competitivos constituem em uma atividade lúdica de correção (CIVITATE, 2003).

Pode-se vivenciar esses jogos de maneira reeducativa transformando o condicionamento competitivo em consciência

cooperativa em formas de realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar conflitos (BROTTO, 2001).

A busca pelo significado da filosofia da cooperação tem aumentado e a sua aplicação para o mundo organizacional. A sociedade necessita de uma profunda revisão de princípios e valores deixados para trás, evitando a tão competitiva “selva de pedra”. Faz-se necessário ter mais solidariedade, igualdade e justiça social. Quando a sociedade atual é analisada, fica fácil evidenciar a sua competitividade, porém, este não é o grande desafio do ser humano, pelo contrário, não se ganha com a derrota do outro, sobrepujando-o em habilidade, força ou inteligência, mas sim conseguindo conviver e trabalhar com o outro, apesar de suas diferenças, exercitando o diálogo, a empatia e o respeito (VIEIRA, 2007).

Já no jogo competitivo propõe ao indivíduo o confronto na sua forma lúdica gerando resultado lógico, existir ganhadores e perdedores. Dessa maneira estes jogos tende quase sempre o engano das regras estabelecidas, sendo estes: jogo sujo, discussões, as críticas e discriminações por causa de limitações ou ineficácias de colegas, isso pode ocasionar a geração de conflitos grupais e individuais, empurrado pelo desejo de vencer e pela rejeição de uma possível derrota (CIVITATE, 2003).

Competição e cooperação são aspectos que não se opõem, no entanto se compõe. Estes são processos sociais e valores humanos presentes no jogo, esporte e na vida, o qual se apresenta no contexto da existência humana. São processos distintos, porém pode-se aproximá-los de modo a encontrar uma competição cooperativa e em outra forma uma cooperação competitiva (BROTTO, 1999).

## JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

Os jogos cooperativos são ótimas ferramentas para serem utilizados em aulas de Educação Física, por meio destes muitos valores surgem em situações que envolvam a cooperação fazendo assim com que estas atividades se tornem importantes na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (SOLER, 2006).

Sugere-se que situações voltadas à construção de valores ligados a motivação, atitudes e valorização de resultados, mostrarão se o aluno entendeu o verdadeiro sentido dos jogos cooperativos. O ideal é que o professor elabore aulas com características cooperativas sem evidência a competição, pois os alunos não terão condições de assimilar aspectos referentes à cooperação, como solidariedade, criatividade e alegria (VANDELÃO, 2004).

É importante que o professor trabalhe cooperação com as crianças no ensino infantil, pois o jogo cooperativo ajuda a criança a desenvolver o psicológico, a parte social, afetiva, espiritual e motora. O professor como formador de cidadão deve entender que hoje a criança está na pré-escola mas, num futuro próximo estes serão pais, mestres, professores, treinadores, políticos, etc. começando a apresentar os jogos cooperativos na educação infantil quando a criança chegar no ensino fundamental terá uma boa bagagem cooperativa (SOLER, 2006).

Na atualidade a meta da educação física é promover autonomia entre grupos valorizando universo da cultura lúdica. Dentro das novas abordagens, a cooperação, a inclusão social, a participação efetiva dos alunos, a criatividade, a adversidade cultural, aprendizagem e lazer, prazer e

qualidade de vida, são os temas mais discutidos nas aulas de educação física (VOSE e GIUSTI, 2007).

A educação em valores está plenamente ligada aos jogos cooperativos, pois há a participação de todos, cada qual com suas competências, não existindo cobranças, nem julgamentos, pois o que importa, é o todo, o trabalho do grupo, o processo, resgatando valores esquecidos pela sociedade capitalista/competitiva. É importante ajudar as pessoas a verem a si mesmas e os outros como seres humanos igualmente valiosos, tanto na vitória, como na derrota, introduzindo valores adequados no jogo, tais como, ganhar, perder, sucesso, fracasso, rejeição, jogo limpo, amizade, companheirismo, aceitação, cooperação e competição sadia (VIEIRA, 2007).

Para trabalhar a totalidade do aluno deve-se diversificar o maior número de experiências possíveis mesclando atividades de cunho cooperativo quanto competitivo. Desta forma as aulas não terão apenas aspectos educador do corpo, mas também terão a função de desenvolvimento afetivo-social, pois numa sociedade que torna a criança individualista as aulas de educação física trarão relacionamentos com diferentes comportamentos melhorando a convivência e tornando-a mais agradável (VANDELÃO, 2004).

Os jogos na escola podem ter uma disponibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, da quantidade de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter cooperativo, competitivo ou até recreativo, em situações de comemoração ou no dia a dia como simples diversão (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Brotto (1999) compreende que pela variabilidade de situações e da população tornou-se necessário categorizar os jogos cooperativos e suas diferentes formas de aplicação, na busca pelo integrar dos jogos cooperativos em diferentes contextos. Ainda assim apresentadas separadamente estas categorias estão correlacionadas e normalmente em uma mesma situação imposta pelo educador mais de uma categoria pode estar presente (ORLICK, 1978).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a predisposição, a cooperação e a solidariedade ajudam um ao outro, dando segurança e contribuindo para um ambiente favorável durante a aula. Também é citado que, favorecer a troca de conhecimento, não sonegar informações úteis ao desenvolvimento do outro, valoriza o diálogo na resolução de conflitos, respeitando a opinião um do outro.

É de grande importância o professor de educação física adequar objetivos e conteúdos pedagógicos, sugerindo atividades de conscientização, integração e cooperação, que sejam mais efetivas e preventivas no combate ações de violência (SASSI, 2009). Os parâmetros curriculares nacionais descreve que os jogos cooperativos e recreativos podem ser utilizados à cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe, o qual proporciona ao aluno, respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito à integridade física e moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

A atitude participativa do aluno em cada atividade de caráter cooperativo deve ser estimulada a partir de sua própria capacidade de participação. Se no

desenvolvimento do jogo for percebida a capacidade que ele e o outro têm de criar e, conseqüentemente, a troca de experiências, ambos poderão compreender a importância do jogo cooperativo para a formação do ser humanitário, através da participação, com divertimento e alegria (ORLICK, 1978).

## CATEGORIAS DOS JOGOS COOPERATIVOS

Pela variabilidade de situações e da população tornou-se necessário categorizar os jogos cooperativos e suas diferentes formas de aplicação, na busca pelo integrar dos jogos em diferentes contextos. Ainda assim apresentadas separadamente estas categorias estão correlacionadas e normalmente em uma mesma situação imposta pelo educador mais de uma categoria pode estar presente (BROTTO, 1999).

- Jogos Cooperativos sem perdedores - para Brotto (2001); Mendes, Paiano & Filgueiras (2009) este tipo que categoria é considerada como realmente um jogo cooperativo, pois todos os participantes jogam juntos enfrentando um desafio em comum.
- Jogos de Resultado Coletivo, podem existir duas ou mais equipes, no entanto não há uma competição entre elas, o trabalho deve ser coletivo de forma que busque um objetivo, meta ou resultado em comum.
- Jogos Semi – Cooperativo, esse tipo de jogo, é indicado para iniciar a atividade de jogos cooperativos para quem teve pouco contato com os jogos cooperativos. “A

estrutura dos Jogos Semi – Cooperativos fortalece a cooperação entre os membros do mesmo time”. Nesse tipo de jogo, a cooperação e a competição estão presentes, convivendo juntas ao mesmo tempo.

Dentre as atitudes trazidas pelos jogos, pode se dizer que os mesmo auxiliam no respeito a si e ao outro. Trás predisposição para experimentar novas situações ou que envolvam aprendizagens novas fazendo o individuo reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No estudo de Schwartz, Bruna e Luba (2002), buscou-se refletir sobre o papel das atividades lúdicas cooperativas no processo de aprimoramento do relacionamento interpessoal no contexto escolar, na visão dos alunos e professores. Como metodologia foi ofertado atividades de caráter cooperativo, para alunos da quinta série do ensino fundamental, utilizando-se como instrumento um questionário, no sentido de averiguar se houve alguma alteração percebida nos níveis de interação das crianças participantes das atividades. Em Relação aos resultados, pode perceber melhoria do relacionamento interpessoal na visão dos alunos e melhora no processo de aprendizagem.

Moura (2008) utilizou em seu estudo, como metodologia, a discussão com os seus alunos, e por meio da prática, possibilidades dessa transformação e seus

objetivos. Apresentando relato da experiência, resultados obtidos a partir da elaboração e desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, como forma de consolidação da pesquisa com objetivo de abordar questões afetivas sobre os jogos cooperativos, elucidando posturas positivas nas aulas de Educação Física. Em relação aos resultados, os alunos começaram a trocar jogos competitivos por jogos cooperativos. Como resultado de sua pesquisa percebeu-se uma melhora da autoestima e autoconfiança dos alunos, além de se divertirem, aprenderam com suas próprias potencialidades e deficiências, melhorando os resultados em trabalhos coletivos e sentindo a interdependência entre todos os envolvidos, apreciando a contribuição que cada um pode dar ao trabalho comum.

Em outro estudo, Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), tiveram como objetivo verificar se os jogos cooperativos podem influenciar positivamente nas atitudes e no relacionamento de crianças do Ensino Fundamental. Também avaliando e descrevendo, de que forma uma professora em formação pode refletir sobre sua própria prática para construir conhecimentos sobre o processo ensino e aprendizagem de aspectos atitudinais. Utilizou-se uma metodologia de coleta de dados ao longo de 2 meses, em atividades semanais, de uma hora de duração, em uma escola pública do município de São Paulo, totalizando 8 encontros. Participaram da investigação 22 crianças, de 10 a 11 anos. Ocorreram entrevistas com crianças e professoras antes e após cada encontro. Houve registros em diário de campo sobre as aprendizagens da professora/pesquisadora, que aplicou os jogos cooperativos e observação não estruturada das interações sociais das crianças no

decorrer dos jogos cooperativos. No estudo, as crianças foram adquirindo respeito mútuo entre si durante as aulas, criando vínculos de afetividade tanto para com os professores, quanto com os alunos, começando a ter mais atenção nas aulas devido a redução de competições e brigas.

Segundo Sassi (2009), demonstrou que os resultados indicam uma tendência à melhoria do relacionamento interpessoal, diminuição da agressividade e da exclusão, apontando a relevância das atividades cooperativas na escola. Buscou mostrar que por meio das atividades cooperativa, é possível obter a ajuda com a inclusão social, através de jogos e brincadeiras com essa filosofia, que pretende uma revisão de valores em relação aos que já existem e que são baseados na competição exacerbada e no desrespeito ao ser humano. Ainda sim, existe a necessidade de jogar uns com os outros, superando desafios conjuntos, compartilhando sucessos, vencendo juntos e quebrando as barreiras do individualismo. Para o estudo, utilizou-se como metodologia a aplicação de um questionário com 8 questões para os alunos das quintas e sextas séries (agora respectivos 6º e 7º ano) responderem, sendo 5 questões fechadas e 3 abertas a opiniões, e a aplicação de uma aula semanal versando sobre o tema, totalizando trinta e cinco aulas.

Em um outro estudo realizado por Neto (2010), o qual tem por objetivo analisar os jogos cooperativos e os seus processos de inclusão na 5ª série do Ensino Fundamental (6º ano na nova nomenclatura), procurando observar se as atividades e jogos cooperativos poderiam contribuir efetivamente na transformação individual e coletiva dos alunos, valorizando diversos aspectos e não apenas o resultado do jogo,

verificou-se que foi despertado nos alunos o companheirismo, a conscientização de que um ajudando o outro, brincando junto e tendo maior união, a aula se tornava mais prazerosa e divertida. Houve também a transformação de comportamentos e atitudes de alunos, onde utilizaram a cooperação, compartilhando e unindo-se a um bem comum. Foram escolhidos 25 alunos do colégio, participando de 10 aulas de educação física durante um mês, onde foram propostas atividades de jogos cooperativos. Durante as aulas foram observadas a participação e a aceitação dos jogos e brincadeiras, as reações e as mudanças atitudinais. No final das 10 regências foi aplicado um questionário com 6 perguntas relacionadas ao tema, contendo questões abertas e fechadas.

### **BENEFÍCIOS E APLICAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS APLICADOS NA ESCOLA**

Schwartz, Bruna e Luba (2002) relatam que por meio da aplicação dos jogos cooperativos, as evidências de brigas na escola diminuíram. Tanto professores quanto alunos puderam perceber e concordaram que as aulas de jogos cooperativos favorecem a reflexão de como respeitar os demais, e a importância da colaboração de todos. A diminuição da agressividade e o aumento da ajuda mútua é um aspecto de importante destaque. A grande maioria dos alunos afirmaram receber ajuda e colaboração dos demais colegas durante as aulas e brincadeiras, o que indica a união entre os colegas como elemento importante destas aulas. Alunos e professores sugeriram a introdução dos jogos cooperativos para o aumento do respeito e união entre colegas.

Moura (2008) , diz que as aulas de educação física quando modificadas de caráter competitivo para cooperativo, e ao retorno a metodologia competitiva, nota-se que mesmo em atividades competitivas, um ajuda ao outro, pois tal modificação fez com que os estudantes conseguissem internalizar a cooperação. Os jogos cooperativos possibilitaram a inclusão e interação social de todos os alunos, valorizando a diversidade cultural, física, cognitiva, afetiva, entre outras. Por meio destes jogos, foi promovida a aceitação mútua do grupo que participou de atividades com caráter cooperativo, trocando experiências e respeitando as diferenças entre si. Desenvolveu-se a autoestima e confiança, podendo aprender com suas potencialidades e deficiências, aceitando e reconhecendo que o companheiro ou colega possui diversas qualidades e que as diferenças precisam ser aceitas para contribuição e crescimento de todos.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), concluíram que os jogos cooperativos na escola também podem possibilitar aos participantes uma maneira diferente de jogar e aprender com o outro, mostrando o quanto pode ser divertido quando todos jogam juntos, o qual possibilita o relacionamento de carinho e espontaneidade das crianças com o professor e vice-versa, criado juntos um ambiente de confiança e amizade. Professores relatam e apontam que a implantação dos jogos cooperativos na escola pode ser considerado um pouco demorado, pois as aulas demoravam um pouco para começar, devido as crianças brincarem de lutar, conversando e até mesmo provocando umas as outras. No início as crianças não queriam participar da aula, tomavam atitudes que deixavam o professor desmotivado e decepcionado e até

mesmo inseguro. Ao longo do tempo, após a aplicação de jogos cooperativos, criou-se um vínculo de afetividade tanto entre alunos como professores, melhorando assim o relacionamento entre ambos.

Durante o estudo de Sassi (2009), indicou que os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, têm uma tendência a melhorar no relacionamento interpessoal, apontando a relevância das atividades lúdicas cooperativas nas mudanças axiológicas dentro do contexto escolar. Demonstra que existe a necessidade de criar modelos de aulas cooperativistas que possam oferecer tais valores e atitudes no âmbito escolar, com a capacidade de aprimorar em nossa sociedade uma ética pautada na solidariedade. Por meio de estudos, percebe-se que os jogos são um meio eficaz na construção de uma relação pedagógica alicerçada e estruturada numa educação em valores humanos. E que através dos jogos, professores de Educação Física possam ser contemplados na formação, com vistas a uma inclusão e participação de todos os alunos.

Analisando os resultados da aplicação dos jogos cooperativos nas escolas, pode-se dizer que tais atividades auxiliam no desenvolvimento físico, afetivo social e intelectual do aluno.

Através do levantamento bibliográfico é possível analisar que os jogos com o intuito de promoção a cooperação, podem trazer aos alunos uma melhoria no relacionamento interpessoal e no processo de aprendizagem. No estudo de Moura (2008), os alunos por meio dos jogos cooperativos, além de aprender e divertir-se com suas próprias potencialidades e deficiências também melhoraram a autoestima e autoconfiança. É importante destacar que no estudo de Mendes (2009) com a mudança do caráter

das aulas de competição para cooperação, os alunos criaram um vínculo afetivo com o professor e vice-versa.

É possível destacar, que além da melhoria sócio afetiva entre os alunos, ocorreu a diminuição da agressividade e da exclusão, apontando a relevância das atividades cooperativas no contexto escolar. Neto (2010), afirma que as aulas de caráter cooperativo despertaram nos alunos o companheirismo e a conscientização, e que ajudando um ao outro, as aulas se tornavam mais divertidas e prazerosas, fazendo com que todos se unam objetivando o grupo a um bem comum.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos cooperativos possuem muitas opções e categorias, o que facilita seu desenvolvimento como formas de trabalho e atividades adequadas para cada grupo em qualquer caráter social. Pode-se trabalhar com crianças, jovens e adultos utilizando dos jogos cooperativos como alternativa criativa e positiva quebrando esse paradigma de vencer e perder. Também pode-se mostrar que ao invés de somente ganhar, é possível obter um aprendizado de relevância maior quando todos vencerem, ou seja, você aprende a criar uma interdependência fazendo com que o indivíduo desenvolva-se socialmente, além do desenvolvimento físico e intelectual que o jogo em si propicia ao aluno.

Considerando os estudos pesquisados, é notável que estes jogos de caráter cooperativo, aplicado no ambiente escolar, proporcionam diversos princípios e valores relacionados ao dia a dia, dentre os quais o companheirismo, respeito, trabalho em

equipe criando um vínculo afetivo entre os envolvidos, fazendo com que os mesmo adquiram autonomia, autoconfiança, oportunizando habilidades de cunho interpessoal, sendo de extrema relevância.

Conclui-se que a proposta da utilização dos jogos cooperativos contribuem em despertar a conscientização de forma gradativa da criança envolvida, ao ponto que a mesma consiga assimilar valores que a cooperação transmite ao cotidiano.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília : Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação 1998.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de campinas. São Paulo, 1999.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos Criando Organizações onde todos podem VenSer Juntos!**. Projeto Cooperação em parceria com o Sesc-SP. 2001.
- CIVITATE, Héctor. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Editora Sprint 3º edição. 2003.
- MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. JUNIOR, Moacir Ávila de Matos. FILHO, Nei Alberto Salles. FINCK, Silvia Christina Madrid. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed: lbpex . 2007.
- MENDES, Ligia Calandro. PAIANO, Ronê. FILGUEIRAS, Isabel Porto. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós Cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo. v8, n.2, 2009, p.19-20.
- MOURA, Flaviano Lima. **Benefícios da prática dos jogos cooperativos nas aulas de educação física**. Secretaria de educação Paraná.
- NETO, Inácio Brandl. Jogos Cooperativos Numa 5ª Série Do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**. Marechal Cândido Rondon. v.9, n.16, 2010, p.85-96.
- ORLICK, Terry. Cooperative Games and sports, joyful activicties for everyone. **Human kinetics publishers**. v.2, 1978, p.01.
- SASSI, Adriana Lena. Jogos cooperativos e a inclusão social. Artigo Científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional. **Caderno PDE**, v.1, 2007, p.22.
- SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte a criança**. Editora Edipucrs. 2004, p.140.
- SCHWARTZ, Gisele Maria. BRUNA, Helena César. LUBA, Gustav Marcus. **Jogos cooperativos no processo de interação social: visão de professores**. relatório científico ao Núcleo de Ensino/FUNDUNESP, referente ao Projeto n. 693/02, 2002, p. 7-8.  
<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf>
- SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para educação Infantil**. 2.ed. Editora Sprint. 2006.
- THOMAZ, Flávia A.; SILVA, Rozinaldo Galdino. Jogos cooperativos - a cooperação como eixo na construção do saber. In: **I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**. São Carlos. 2006.

VOSER, Rogério da Cunha. GIUSTI, João Gilberto. **A Educação Física escolar: a base de tudo.** Acesso em 30-09-2011 disponível em:

[http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd\\_artigo=146](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=146)

VANDELÃO, Erléia Patricia Lima. **A contribuição dos jogos cooperativos no desenvolvimento socio-afetivo de crianças de 07 a 10 anos de idade: um relato de experiência.** Monografia.

Faculdade Dom Bosco. Curitiba. 2004, p.38-39.

VIEIRA, Alexandre. **Os Jogos Cooperativos podem transformar a cultura das organizações.** Portal da administração. 25 de setembro de 2007. Acesso em 11 de Dezembro de 2011. <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/os-jogos-cooperativos-podem-transformar-a-cultura-das-organizacoes/12318/>

## **COOPERATIVE GAMES: contribution in school as a means socializing among children of basic education**

---

### **ABSTRACT**

This study identifies the contribution of cooperative games in school as a means of socialization among children of basic education. The present study points the importance and necessity of cooperation in the daily lives of people, especially at school. The school can use cooperative games as a tool in the rescue of values. We sought to highlight results of experiments with authors, teachers and scholars who used cooperative games with goal of socialization in school, demonstrating such results in the formation physical, emotional, social and intellectual student.

**Keywords:** Cooperative games; Socialization; School.

---

Recebido em: agosto/2012  
Aprovado em: novembro/2012